

Por Rafael Lima

Há espetáculos que divertem. Outros emocionam. E existem aqueles raros capazes de fazer as duas coisas ao mesmo tempo, conduzindo o público por uma viagem afetiva que permanece muito depois de as cortinas se fecharem. “Meu Filho é um Musical” pertence a essa última categoria. Após conquistar o público carioca no Teatro Multiplan, a montagem se despede do Rio neste mês e segue para São Paulo, onde inicia temporada a partir de agosto levando consigo uma produção que faz jus à grandiosidade da história de Paulo Gustavo.

É impossível assistir ao espetáculo sem que a memória seja levada de volta aos dias mais difíceis da pandemia. Um período que deixou marcas profundas em milhões de brasileiros e transformou a vida de todos. Quem perdeu um familiar, um amigo ou alguém querido para a Covid-19 sabe que essa dor jamais desaparece completamente. Por isso, revisitar a trajetória de Paulo Gustavo é também revisitar um dos capítulos mais delicados da nossa história recente.

Antes mesmo de sua partida, Paulo Gustavo já havia demonstrado uma grandeza que extrapolava os palcos. Enquanto milhares de profissionais da cultura, do entretenimento e dos bastidores viam seus empregos desaparecerem por causa das restrições impostas pela pandemia, o ator se mobilizou para ajudar trabalhadores que ficaram sem renda. Seu compromisso com as pessoas foi muito além do humor que levava às telas. Ele compreendeu a dimensão da crise e estendeu a mão a quem mais precisava naquele momento.

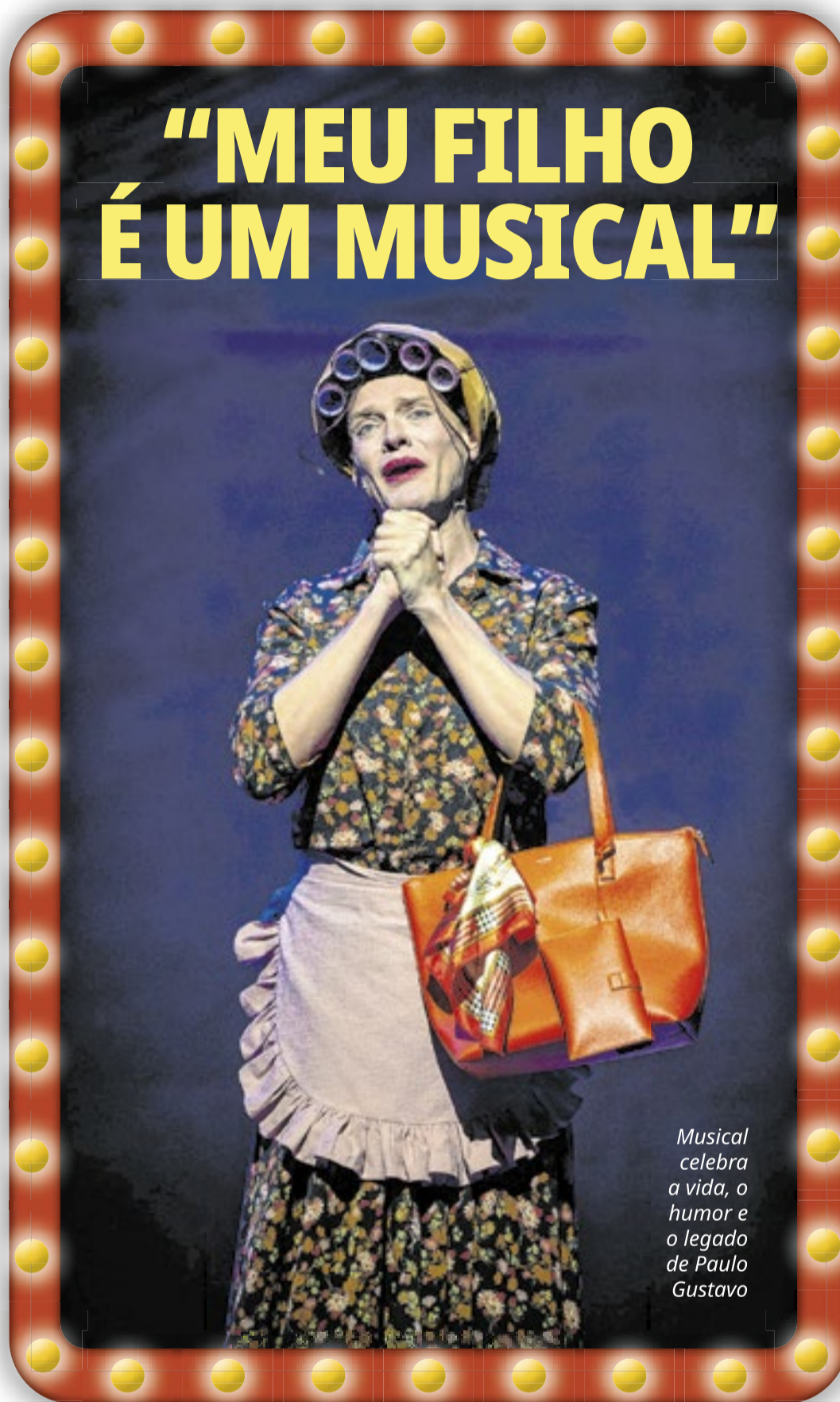
Essa faceta solidária ganha ainda mais significado quando lembramos que, pouco tempo depois, o próprio artista se tornou uma das maiores vítimas da Covid-19. A emoção provocada pelo espetáculo nasce justamente desse contraste. Ao lembrar sua trajetória, o público não encontra apenas um dos maiores humoristas da história do Brasil, mas um homem generoso, cuja humanidade marcou profundamente todos aqueles que acompanharam sua carreira.

EMOÇÃO EM FORMA DE ESPETÁCULO

A Touché Entretenimento entrega uma produção impecável. Do primeiro ao último minuto, tudo impressiona pela qualidade. Cenários grandiosos, figurinos sofisticados, direção musical inspirada e coreografias muito bem executadas constroem uma experiência visual e sensorial que coloca “Meu Filho é um Musical” entre as grandes produções do teatro musical brasileiro.

Mas seria injusto resumir a montagem apenas ao seu aspecto técnico. O grande diferencial do espetáculo está justamente na ma-

Consagrado no Rio,



BIANCA OLIVEIRA

desembarca em São Paulo

Superprodução encerra temporada carioca e leva ao público paulista uma homenagem grandiosa ao eterno Paulo Gustavo

neira como todos esses elementos trabalham em favor da história.

O roteiro conduz o público pela infância em Niterói, pelos primeiros passos no teatro, pelo nascimento de personagens inesquecíveis e pela consagração nacional de Paulo Gustavo. Em nenhum momento a narrativa soa apressada ou artificial. Ao contrário. Cada passagem parece encontrar o equilíbrio entre a comédia, a emoção e a celebração de uma carreira construída com talento, autenticidade e enorme capa-

cidade de comunicação com o público.

O elenco merece destaque especial, principalmente Pierre Baitelli. O que se vê em cena é um grupo absolutamente comprometido, e quase sempre emocionado, em preservar a essência de Paulo Gustavo e das pessoas que fizeram parte de sua vida. Não se trata de reproduzir trejeitos ou criar caricaturas, mas de transmitir sentimentos verdadeiros. O resultado é um espetáculo que emociona justamente por sua sinceridade.

Stella Maria Rodrigues entrega uma Déa Lúcia carregada de afeto e verdade, enquanto todo o elenco contribui para que a narrativa ganhe força sem perder a leveza que sempre marcou a trajetória do humorista. As canções originais também cumprem um papel importante ao costurar a história e ampliar o impacto emocional de diversos momentos da montagem.

O LEGADO DE UM ARTISTA

Ao longo de cerca de três horas, “Meu Filho é um Musical” faz muito mais do que contar a história de um artista consagrado. A montagem lembra que Paulo Gustavo nunca pertenceu apenas aos palcos, ao cinema ou à televisão. Ele passou a integrar a memória afetiva dos brasileiros.

Durante a pandemia, por exemplo, seus personagens fizeram companhia a milhões de pessoas confinadas em casa. Seu humor serviu como alívio em um dos momentos mais difíceis da história recente do país. Sua solidariedade ajudou profissionais que perderam o sustento. E sua partida deixou um vazio que ainda hoje emociona quem acompanhou sua trajetória.

Talvez por isso o espetáculo provoque uma reação tão intensa na plateia. Há quem ria lembrando de cenas icônicas da carreira do ator. Há quem se emocione ao recordar tudo o que o Brasil viveu naqueles anos. Na maioria das vezes, os dois sentimentos acontecem simultaneamente.

Ao final da apresentação, fica a sensação de que Paulo Gustavo continua presente. Não apenas pelas lembranças de seus personagens, mas pelos valores que construiu ao longo da vida: generosidade, amor à família, dedicação ao público e uma rara capacidade de transformar humor em acolhimento.

Não é exagero afirmar que “Meu Filho é um Musical” vai além da homenagem. É uma celebração da vida. Uma superprodução que impressiona pela excelência artística, mas que encontra sua verdadeira força na emoção. daquelas montagens que arrancam gargalhadas, provocam lágrimas e terminam sob aplausos de pé. Ainda mais ao presenciar, a poucos metros de nós, plateia, a responsável por isso tudo: Dona Déia, mãe do ator e quem inspirou Paulo Gustavo a criar a famosa ‘Dona Hermínia’.

São Paulo recebe agora um espetáculo já consagrado no Rio e que confirma, em cada cena, por que Paulo Gustavo permanece como um dos artistas mais amados da história do Brasil. Sua ausência continua doendo. Seu legado, porém, segue mais vivo do que nunca.

ESTREIA EM SP

“Meu Filho é um Musical” estreia no dia 20 de agosto, no Teatro Renault, com sessões de quinta a domingo. O espetáculo está com ingressos à venda pela Tickets for Fun e na bilheteria oficial do teatro.